MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE INTERCULTURAL INDÍGENA

Nota da FAIND sobre o caso da Ariane

Em nome da Faculdade Intercultural Indígena – FAIND viemos manifestar ao público o sentimento de profundo pesar sobre o assassinato de mais um indígena guarani e kaiowá, Ariane de Oliveira, uma adolescente de 13 anos e neta do *ñanderu* (cacique) Getúlio de Oliveira. Segundo as informações dos familiares, a menina estava desaparecida há nove dias e foi encontrada morta no último domingo (dia 11/09), em uma fazenda próxima.

O caso foi considerado como mais um de feminicídios na aldeia de Dourados. Esse fato repercutiu muito nas redes sociais e na mídia local, gerando revolta e posicionamento de grande preocupação das lideranças, mulheres, jovens e demais segmentos da comunidade indígenas. Por meio desta nota, queremos denunciar a violência no contexto guarani e kaiowá, em especial contra as mulheres. Muitos casos de abusos, assassinatos e todos os tipos de violação vêm ocorrendo de maneira sistemática em todas as comunidades indígenas no estado do Mato Grosso do Sul. A insegurança está em todos os espaços/lugares como cidades, aldeias, estradas, fazendas, etc. causando medo e desesperança generalizada. Os casos como da Ariane devemos olhar não de forma isolada, mas sim no contexto da condição histórica imposta ao guarani e kaiowá, com a chegada da sociedade não indígenas, os *karai* (brancos colonizadores), roubando os territórios tradicionais e inviabilizando a manutenção dos valores tradicionais como *teko porã* (jeito belo/afetuoso de ser).

Com a falta dos territórios, os sistemas tradicionais de resolução de problemas como o *teko joja* (jeito harmonioso/coletivo de ser) não foi mais possível se estabelecer porque a vida atual já estão se reproduzindo no contexto de reservas e acampamentos, neutralizando a autonomias dos grandes líderes como *ñanderu* e *ñandesy* (lideres espiritual).

Hoje é necessário vislumbrar os caminhos de solução de maneira coletiva e integrada de ações, protagonizando a comunidade para a recomposição dos seus valores e fundamentos na emergência da autonomia. E através desta emergência será edificada a dignidade que pode ser compartilhada com a sociedade envolvente para diminuir a discriminação e o racismo, e consequentemente a própria violência.

As vidas dos guarani e kaiowá são muito importantes, porque através dela podemos alcançar o modo de ser das nossas divindades como forma de produção constante da humanidade referenciada pelos valores tradicionais que reflete no território perfeito como *tekoha*.

Chega de violência contra os povos Guarani e kaiowá!

Dourados, 13 de setembro de 2022

Prof. Dr. Eliel Benites
Diretor Faculdade Intercultural Indígena